

33

v. 15, n. 33, jan. 2025



Programa de Pós-Graduação em Artes
Escola de Belas Artes - UFMG



PRPG
—
PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO

U F *m* G

©2025, Programa de Pós-graduação em Artes (EBA/UFMG)

Todos os direitos reservados, nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados, sem permissão por escrito.

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores, estando as normas técnicas de acordo com as referências de seus países.

APOIO: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) – Programa de apoio a publicações científicas e tecnológicas – publicação de periódicos científicos institucionais.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG, MG, Brasil)

Pós [recurso eletrônico]: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes. – Vol. 15, n. 33 (jan.- 2025). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, 2008-

A partir de 2011 também em meio eletrônico.

Modo de acesso: Internet.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

ISSN 1982-9507

ISSN ELETRÔNICO 2238-2046

1. Artes – Periódicos. I. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes.

CDD: 700

CDU: 7

CONTATO

Programa de Pós-graduação em Artes

Escola de Belas Artes

Av. Antônio Carlos, 6627. Pampulha. Sala 2025.

CEP 31270-901 Belo Horizonte, MG

E-mail: revistapos.ppga@gmail.com

Site da Revista Pós: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/index>

Site do PPG Artes EBA/UFMG: <https://www.eba.ufmg.br/ppgartes/>

Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes – EBA/UFMG

ISSN 1982-9507 - ISSN eletrônico 2238-2046

Publicada desde 2012

Periodicidade quadrimestral desde 2021

Periodicidade: publicação contínua desde 2025

Bases Indexadas: Sistema de Periódicos SEER

Diretório de Periódicos da UFMG

Classificação Qualis Periódicos da CAPES: A1

Revisão duplo cega por pares

Universidade Federal de Minas Gerais

REITORA: Dra. Sandra Regina Goulart Almeida

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO: Dra. Isabela Almeida Pordeus

PRÓ-REITOR DE PESQUISA: Dr. Fernando Marcos dos Reis

Escola de Belas Artes

DIRETOR: Dr. Cristiano Gurgel Bickel

Revista Pós

COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES: Dra. Rita Lages Rodrigues

EDITORAS-CHEFE: Dra. Rachel Cecília de Oliveira; Dra. Rita Lages Rodrigues

Conselho Editorial

Dr. Agnaldo Farias – Universidade de São Paulo – Brasil

Dra. Alda Costa – Universidade Eduardo Mondlane – Moçambique

Dra. Ana Mae Barbosa – Universidade de São Paulo – Brasil

Dra. Ana Magalhães – Universidade de São Paulo – Brasil

Dra. Ester Trozzo – Universidad Nacional de Cuyo – Argentina

Dra. Flávia Cesarino Costa – Universidade Federal de São Carlos – Brasil

Dra. Giselle Beiguelman – Universidade de São Paulo – Brasil

Dra. Giselle Guilhon – Universidade Federal do Pará – Brasil

Dra. Lisbeth Rebollo – Universidade de São Paulo – Brasil

Dr. Luiz Camillo Osório – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Brasil

Dra. Maria Angélica Mellendi – Universidade Federal de Minas Gerais – Brasil

Dra. Marina Garone Gravier – UNAM – México

Dr. Moacir dos Anjos – Fundação Joaquim Nabuco – Brasil

Dra. Rita Macedo – Universidade Nova de Lisboa – Portugal

Dra. Simone Osthoff – Penn State University – Estados Unidos da América

Comitê Editorial por Linha de Pesquisa do PPG-Artes EBA/UFMG

ARTES DA CENA: Dr. Marcelo Rocco

ARTES E EXPERIÊNCIA INTERARTES NA EDUCAÇÃO: Dr. Tiago Cruvinel; Dra. Gabriela Córdova Christófaro

ARTES VISUAIS: Dra. Angélica Adverse; Dr. Marcelo Wasem

CINEMA: Dr. Rafael Conde

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Dra. Yacy-Ara Froner

POÉTICAS TECNOLÓGICAS: Dr. Carlos Henrique Rezende Falci

PROJETO GRÁFICO: Núcleo de Produção em Artes Gráficas

PROJETO GRÁFICO (VERSÃO ELETRÔNICA): Dr. Virgilio Vasconcelos

DESIGN E DESENVOLVIMENTO WEB: Dr. Virgilio Vasconcelos

BIBLIOTECÁRIOS: Anderson Moraes Abreu e Luciana de Oliveira Matos Cunha

REVISÃO: Bárbara do Nascimento

DIAGRAMAÇÃO: Lucas Lima

Agradecemos aos autores e artistas que contribuíram para a elaboração deste número.

Sumário

EDITORIAL		
Introdução ao dossiê temático <i>A curricularização da extensão: artes, universidade e comunidade</i>	8	RICARDO CARVALHO DE FIGUEIREDO; MARCELO EDUARDO ROCCO DE GASPERI; RENATA PATRÍCIA SILVA; THIAGO CARVALHO MEIRA
DOSSIÊ		
Curricularização da extensão: problemas e especificidades nos cursos de Artes Visuais e de Teatro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul	14	ADRIANE HERNANDEZ; JOÃO CARLOS MACHADO
Ensinar, aprender e participar: aproximações extensionistas com o Farol da praia do Titanzinho (Fortaleza-CE)	28	CARLOS RENATO ARAUJO FREIRE; CAROLINA RUOSO
Comunidade e atuantes no mesmo palco: reflexões sobre a implementação de atividades acadêmicas de extensão no Curso de Licenciatura em Teatro na Universidade Federal do Tocantins	52	MARCIAL DE ASEVEDO; HEITOR MARTINS OLIVEIRA
As artes da presença e a extensão universitária: perspectivas na curricularização das dramaturgias do corpo-território	69	ÉDER RODRIGUES DA SILVA; ELOISA LEITE DOMENICI;
A arte de territorializar a universidade: relato de uma experiência	96	MARIANA ANGELIS; LUCIANA DE OLIVEIRA
Notas sobre currículo e extensão nas Artes da Cena: correspondências trocadas entre a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade de Brasília	128	ALTEMAR DI MONTEIRO; JENNIFER JACOMINI DE JESUS
Festival de Teatro Negro da UFMG: ações de extensão para uma educação antirracista	156	DENISE ARAÚJO PEDRON; ROGÉRIO LOPES DA SILVA PAULINO; MARCOS ANTÔNIO ALEXANDRE
Apreciação das influências sociais e da relação entre artes e educação no desenvolvimento de cidadania	179	DANIEL KAMLOT; TÂNIA MARIA DE OLIVEIRA ALMEIDA GOUVEIA
Teatro, prisão e a busca por novos imaginários possíveis: a extensão universitária e o abolicionismo penal no ensino de artes cênicas	210	MURILO MORAES GAULÊS; NAILANITA PRETTE
Arte na internet hoje: reflexões críticas a partir de prática extensionista com estudantes de graduação	230	ALESSANDRA LUCIA BOCHIO; MARINA BORTOLUZ POLIDORO
As ações extensionistas como abordagem colaborativa em arte e comunidade	250	KALINKA LORENCI MALLMANN; ANDREIA MACHADO OLIVEIRA

Artesanato com mulheres e extensão universitária:
aprendizados dialéticos e dialógicos entre
Brasil e Equador **273**

MÁRCIA ALVES DA SILVA;
LISSETTE TORRES-ARÉVALO

SEÇÃO ABERTA

Devir-pombagira: monstruosidades cuir no
Reinado Catiço dos Brasis **294**

RAPHAEL RIBEIRO DA SILVA;
FLÁVIA LAGES DE CASTRO

A figuração manifesta da homossexualidade nas
late plays de Tennessee Williams
escritas entre 1970 e 1983 **315**

LUIS MARCIO ARNAUT DE TOLEDO

O acontecer de uma fenda: sobre a cesura de um chão. **339**

IGOR GUATELLI

Estética e filosofia Hori: inovação e cultura brasileira
em busca de uma nova epistemologia descolonial
para um mundo pós-pandêmico **360**

RODOLFO WARD

Vai-se por mim à sempiterna dor: performance
como resistência às catástrofes em Antigonick e
Balkan Baroque **390**

ANA ELISA DE OLIVEIRA MEDRADO DRAWIN;
PEDRO HENRIQUE RESENDE MOREIRA

Do lixo ao luxo, de Estella a Cruella: A complexa teia
dos eventos que moldaram a icônica vilã **408**

JULIANA AVILA PEREIRA

Tempo, memória e esquecimento no discurso de Dança:
Memórias para um menino do ano dois mil (2023) e
uma insurgência pós-selfie **435**

DANIEL SILVA AIRES

A montagem como técnica e
possibilidade de crítica à modernidade.
O painel *Eu vi o mundo... ele começava no Recife* **461**

ANA CAROLINA DE FREITAS TRINDADE;
FERNANDO DINIZ MOREIRA

Entre imagens e o folhear de páginas: anotações
sobre a narrativa fotográfica e o livro **486**

DANIELA NERY BRACCHI

Ecomuseu Urbano: Tensão Superficial **505**

CLÁUDIA VICARI ZANATTA;
OSVALDO (VADO) VERGARA BORGES

Reminiscências clássicas e o “exercício da moralidade”
em *Auto da Comadecida*, de Ariano Suassuna **528**

EDUARDO SOCZEK MENDES;
JAYNNOÃ FERNANDO SILVA LOPES

Os personagens animados de
Bizarros peixes das fossas abissais **554**

MARCELUS GAIO SILVEIRA DE SENNA;
ELIANE MUNIZ GORDEEFF

Antirracismo no ambiente teatral: uma análise do
espetáculo *Le traitement de la nuit*
[O tratamento da noite] (2023) **582**

TIAGO DE BRITO CRUVINEL

ENSAIO VISUAL

Ter o sol nas mãos **610**

LUIZA ALCÂNTARA CAVALCANTE

Doze Centauros **616**

CAETANO GALINDO BORGES

Diários escritos de uma residência sonora: relatos das
obras que fiz, não fiz ou que talvez faça algum dia **634**

LUCAS CARVALHO RÔLA

Editorial

Introdução ao dossiê temático A curricularização da extensão: artes, universidade e comunidade

Com a aprovação da Resolução n. 07 de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que “estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/14” (Brasil, 2018, n.p.), institui-se os pilares para a aplicabilidade da extensão nos cursos superiores brasileiros. Nesse espectro, os fundamentos e os procedimentos que compõem as diretrizes para a extensão regulamentam

[...] as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios (Brasil, 2018, n.p.).

Além disso, as diretrizes extensionistas propõem uma interação mais dialógica com a comunidade em diferentes setores sociais, ampliando a troca de conhecimento para uma formação estudantil mais cidadã. A ideia é estimular, na academia, a produção de diferentes sentidos referentes à relação entre universidade e sociedade. Ou seja, tal proposta subverte ainda mais a lógica de hipervalorização dos conteúdos estritamente formais e canônicos, caminhando para o caráter educacional interdisciplinar, cujos objetivos buscam uma maior participação social frente às questões complexas e urgentes no tecido das cidades.

Nesta direção, a resolução prevê que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (Brasil, 2018, n.p.). Tal obrigatoriedade estimula a formação integral estudantil, intervindo diretamente nas comunidades externas. Desse modo, a resolução supracitada atualiza o conhecimento em prol da realidade brasileira em sua diversidade.

A extensão é um processo educativo que estabelece uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Ela integra o tripé ensino, pesquisa e extensão que fundamenta a atuação da universidade, conforme previsto na Constituição de 1988. Contudo, apesar do reconhecimento formal da extensão por meio dos documentos legais enquanto função acadêmica, evidencia-se que a prática está distante disso (Steigleder *et al.*, 2019, p. 168).

Nesse sentido, a curricularização surge como desafio à universidade, para que essa se reinvente frente às práticas extensionistas, em detrimento da lógica assistencialista que, por sua vez, contradiz o princípio da horizontalidade entre universidade e comunidade. A curricularização estabelece diretrizes de natureza exploratória e investigativa acerca dos diferentes papéis da universidade brasileira.

A curricularização da extensão está prevista na meta 12.7 do Plano Nacional de Educação – PNE 2014 –2024, exigindo das instituições de ensino superior a busca de estratégias para promover sua efetivação. É entendida como sendo a atribuição de créditos disciplinares às ações de extensão nos cursos de graduação, alcançando 10% da carga horária total. Todavia, para cumprir essa creditação nos cursos de graduação, havia carência de Diretrizes em âmbito nacional para concretizar sua institucionalização (Steigleder *et al.*, 2019, p. 168).

Neste contexto, a curricularização vem para unir a formação técnica e a formação cidadã do estudante, alavancando o compromisso dos discentes com a realidade social, caminhando além das ilhas da formação individual e meritocrática. Então, cria-se uma oportunidade – via oficialização curricular – de se problematizar “o que é a extensão universitária?”, possibilitando que estudantes, professores e técnicos se desenvolvam além da normatização dos componentes curriculares para trazer novas perspectivas sobre a tal indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão:

Dialogar sobre a formação do estudante aliada à extensão universitária passa a ser um desafio, visto nosso engajamento com o ensino superior, pois entendemos a importância de uma práxis crítico-emancipadora para essa formação e percebemos, ao participar de eventos e realizar leituras sobre a temática, que essa situação não tem acontecido. A defesa que fazemos é que a formação de professores seja ancora-da nos princípios da crítica e da emancipação, e a universidade, principalmente a pública, tenha como missão a formação com esses princípios e esteja alicerçada na indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão. Para compreendermos a formação do estudante levando em consideração a extensão universitária, é preciso analisar suas concepções, a curricularização e seu processo avaliativo (Silva; Kochhann, 2018, p. 704).

Diante de tais apontamentos, como podemos pensar no ensino de qualidade, em que o aluno não seja mero cumpridor de horas extensionistas, assumindo compulsoriamente a carga horária (de 10%) de sua formação estudantil, mas que assuma maiores condições de ensino-aprendizagem, em concomitância com a realidade social contemporânea? Essa questão tentará ser desenvolvida nos artigos a seguir.

O artigo *Curricularização da extensão: problemas e especificidades nos cursos de Artes Visuais e de Teatro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, de Adriane Hernandez e João Carlos Machado, problematiza o caráter produtivista dos cursos de artes a partir da lógica do mercado de arte como mero produto artístico, investigando uma experiência de implantação da Resolução n. 07 de 18 de

dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que envolve a obrigatoriedade da curricularização da extensão no ensino superior. Neste aspecto, o artigo produz formas de percepção da extensão na busca das reais necessidades dos contextos sociais em que ela está inserida. Nesse contexto, o texto mostra que a extensão deve se adequar aos territórios vigentes através da maleabilidade das ações frente às realidades enfrentadas e percebidas em cada atuação.

Já o artigo *Ensinar, aprender e participar: aproximações extensionistas com o Farol da praia do Titanzinho (Fortaleza-CE)*, de Carlos Renato Araújo Freire e Carolina Ruoso, analisa o curso de extensão “História, memória e patrimônio: elementos para a formação profissional na cadeia patrimonial”, realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Patrimônio e Memória (GEPPM/UFC-CNPq), refletindo sobre o engajamento coletivo no âmbito acadêmico. Nesse sentido, o texto caminha além das concepções enquadradas do currículo acadêmico, mostrando que as atividades extensionistas podem possibilitar trajetórias diferenciadas na formação dos discentes, em uma concepção mais profícua e sem as hierarquizações anteriormente postas na relação universidade-sociedade.

O artigo *Comunidade e atuante no mesmo palco: reflexões sobre a implementação de atividades acadêmicas de extensão no Curso de Licenciatura em Teatro*, de autoria de Marcial de Asevedo e Heitor Martins Oliveira, explora experiências e reflexões sobre atividades de extensão integradas à matriz curricular do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins. O texto traça um paralelo entre a relação ator/personagem e a interação extensionista/comunidade, destacando reflexões sobre alteridade, identidade e produção estética e de conhecimento. Além disso, o texto descreve o processo criativo do espetáculo *Arekba*, demonstrando como esse se desenvolve como tema e elemento cultural por meio da interação com a comunidade. Além disso, o referido artigo aborda também a criação da cena *Repete*, baseada nos relatos de sonhos pessoais de alunos da Educação de Jovens e Adultos. Por fim, discute a interação dialógica entre universidade e comunidade, seus desafios e conquistas, tanto no âmbito artístico quanto educacional.

O artigo *As artes da presença e a extensão universitária: perspectivas na curricularização das dramaturgias do corpo-território*, de autoria de Eloisa Leite Domenici e Eder Rodrigues da Silva, explora a inserção das artes e da extensão no contexto universitário, utilizando o conceito de corpo-território para entender a arte como uma rede extensiva e a extensão como um caminho estruturante para a decolonialidade nos currículos. O objetivo é contextualizar a práxis sensível do corpo e suas dramaturgias no binômio arte-extensão, analisando três experiências artístico-extensivas na Universidade Federal do Sul da Bahia: Encontro de Saberes, Grupo de Dança da UFSB e o Circuito de Leituras Dramáticas do CFAC. Ao refletir sobre experiências enraizadas em territórios nos quais as comuni-

dades formam a base epistemológica do conhecimento, o artigo busca identificar pontos de tensão entre os desafios de reconhecer as artes da presença como uma via de desterritorialização dos saberes e os meandros da curricularização da extensão.

No artigo *A arte de territorializar a universidade: relato de uma experiência*, as autoras Mariana Angelis e Luciana de Oliveira apresentam um relato afetivo resultante da experiência vivenciada durante a viagem das autoras, junto a um grupo de outras professoras e professores, alunas e alunos e mestres dos saberes a dois territórios do sul da Bahia: Terra Viva (Aratacá – BA) e Terra Indígena do Povo Tupinambá da Serra do Padeiro (Buerarema-BA). De acordo com as próprias autoras, o artigo propõe um deslocamento iconográfico e epistêmico, ao se permitirem aprender a e pela arte e cultura dessas comunidades. O que também ressaltamos nesse artigo é que tal experiência foi realizada na disciplina “Saberes tradicionais artes e ofícios: saberes e fazeres da terra”, ofertada dentro da Formação Transversal (FT) em Saberes Tradicionais da Universidade Federal de Minas Gerais. O caráter dessa formação, somado à experiência vivenciada e narrada pelas autoras, oferece-nos uma dimensão importante de como a prática extensionista curricularizada pode afetar sobremaneira a formação em arte, ao expandir seu olhar, abrir-se a novos saberes e quebrar hierarquias históricas do conhecimento. É um belo convite a refletir o aprender a aprender.

O artigo *Notas sobre currículo e extensão nas Artes da Cena: correspondências trocadas entre a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade de Brasília* é uma inspiradora troca de correspondências entre os autores Altemar di Monteiro e Jennifer Jacomini. O artigo é escrito de forma a incluir toda identificação de gênero e escapa, poderosamente, às sistemáticas de uma escrita acadêmica padronizada. Nesta troca entre os autores, podemos refletir sobre a posição do ensino superior em relação aos saberes e práticas artísticas e pedagógicas antirracistas e negrorreferenciadas. O que resulta dessa conversa em correspondência é uma posição crítica dos autores em relação às formas de aplicação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 no ensino superior e também de como a curricularização das práticas extensionistas pode cair em uma lógica capitalista do conhecimento, invisibilizando esses saberes por cercá-los com uma lógica academicista que não os comporta. Do ponto de onde estamos, pensando formas de trazer as práticas extensionistas para o currículo da educação superior, esse artigo é essencial para refletir sobre as necessidades e os desafios, a fim de se propor práticas educacionais realmente relevantes, agregadoras e que, de fato, horizontalizem os saberes.

Neste sentido, o artigo *Festival de Teatro Negro da UFMG: ações de extensão para uma educação antirracista*, dos autores Rogério Lopes da Silva Paulino, Denise Araújo Pedron e Marcos Antônio Alexandre, também publicado neste dossiê, é um exercício para buscar manter esse limiar entre a extensão e o currículo, no que se refere aos saberes negros e afrorreferenciados. Para isso, a artigo ancora sua reflexão nas potencialidades que o projeto extensionista Festival de Teatro Negro (FETNE), do Teatro Universitário (TU) da UFMG, tem para repensar o currículo de ensino da instituição, de modo a buscar o cumprimento da Lei 10.639/03. Estes dois últimos artigos, de alguma forma dialogam entre si, pelo fato de que, naquele, temos uma crítica direcionada a esse momento de curricularização da extensão, de modo a nos fazer pensar os modos como isso pode ocorrer, ao passo que este nos apresenta uma possibilidade prática para se tomar caminhos conscientes e transversais. Um dos destaques do artigo é precisamente a capacidade que a prática extensionista tem de quebrar certos paradigmas e modelos educacionais baseados na oralidade e na não linearidade do tempo. Por meio do referido texto, podemos refletir sobre os saberes negros e afrorreferenciados em sua episteme e em sua prática cotidiana.

No artigo *Apreciação das influências sociais e da relação entre artes e educação no desenvolvimento de cidadania*, a relevância das práticas artísticas é entendida como um contributo a uma educação cidadã, principalmente quando promove uma relação dialógica entre as instituições de ensino e a sociedade. Neste contexto, Daniel Kamlot e Tânia Maria de Oliveira Almeida Gouveia apresentam uma pesquisa exploratória qualitativa e, a partir da análise de diferentes experiências e práticas, o estudo defende as relações entre as artes, a educação e as influências sociais, demonstrando como a conexão entre essas áreas contribui para a promoção de uma educação para a cidadania.

A transformação social a partir da prática teatral – por meio da articulação ensino, pesquisa e extensão – evidencia-se no artigo *Teatro, prisão e a busca por novos imaginários possíveis: a extensão universitária e oabolicionismo penal no ensino de Artes Cênicas*. No trabalho, Nailanita Prette e Murilo Gaulês apresentam a relação entre arte, política e justiça social, que é discutida a partir das experiências do programa de extensão “Teatro, Prisão e a busca por novos imaginários possíveis”, cujos estudos desdobram-se acerca dos modos de produção de artes cênicas em instituições prisionais, ao visar os fazeres artísticos como estratégias políticas com o foco em trazer para à centralidade pessoas privadas de liberdade. Diante disso, os autores apresentam um debate importante sobre o papel das artes na construção de uma sociedade mais justa e democrática, ao evidenciar as Artes Cênicas como potência de transformação social.

A discussão sobre a prática artística na era digital, a partir de uma experiência de ensino, pesquisa e extensão desenvolvida no contexto universitário, é apresentada pelas autoras Alessandra Lucia Bochio e Marina Bortoluz Polidoro no artigo *Arte na internet hoje: reflexões críticas a partir de prática extensãoista com estudantes de graduação*. A partir da análise da disciplina “Laboratório de Arte e Tele-mática”, do curso de graduação em Artes Visuais, o texto explora o potencial das tecnologias digitais para a criação e a disseminação da arte, bem como a utilização da rede como ferramenta de experimentação e de circulação da arte digital. Somando-se a isso, a autora chama a atenção para o potencial das redes para a produção e circulação do conhecimento dentro e fora da universidade, fortalecendo o diálogo entre universidade e sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 6, de 18 de dezembro de 2018.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação. Brasília, 2018a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006>. Acesso em: 04 jan. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 07 de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/14. Brasília, 2018b. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TzC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 04 já. 2024.
- SILVA, Kátia C.; KOCHHANN, Andréa. Tessituras entre concepções, curricularização e avaliação da extensão universitária na formação do estudante. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 25, n. 3, p. 703-725, 2018. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8572>. Acesso em: 22 jan. 2025.
- STEIGLEDER, Luciane Iwanczuk; ZUCCHETTI, Dinorá Tereza; MARTINS, Rosemari Lorenz. Trajetória para curricularização da extensão universitária: contribuições do fórum nacional de extensão das universidades comunitárias - forext e a definição de diretrizes nacionais. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 3, p. 167-174, 2019.

Editores deste dossiê:

Ricardo Carvalho de Figueiredo – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi – Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Renata Patrícia Silva – Universidade Federal de Tocantins (UFT)

Thiago Carvalho Meira – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)